ISSN: 2358-8829

SERTÕES INSUBMISSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE GÊNERO, MEMÓRIA LGBTQIA+ E MUSEOLOGIA COMUNITÁRIA NO CARIRI CEARENSE

José Cláudio Leôncio Gonçalves[1]
Antonio Juscelino Barbosa dos Santos[2]
José Brito da Silva Filho[3]

INTRODUÇÃO

As representações do sertão na literatura e no imaginário social foram frequentemente associadas a construções de gênero marcadas pela virilidade e pelo patriarcalismo, contribuindo para a invisibilização de outras vivências sexuais e de gênero (GONTIJO, 2025). Nesse contexto, este artigo apresenta uma revisão bibliográfica que articula a Teoria Queer, a História Oral e a Museologia Social para discutir os processos de preservação e patrimonialização da memória LGBTQIA+ na região do Cariri cearense, com destaque para a atuação do Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras (CE) e do Núcleo GENXES - Núcleo de Acolhimento e Empoderamento LGBTQIAPN+.

A partir das reflexões de Albuquerque Júnior (2011), Bento (2014), Pollak (1989), Portelli (2010) e Chagas (2022), o estudo busca demonstrar que a invisibilidade histórica das pessoas LGBTQIA+ sertanejas não significa que essas pessoas estiveram ausentes da formação social da região, mas resulta de processos de silenciamento que vêm sendo questionados por iniciativas comunitárias de preservação da memória (SILVA, 2023).

A invenção do sertão no imaginário social e historiográfico brasileiro esteve historicamente atrelada a uma construção discursiva homogênea, masculinista e pautada no imperativo da heteronormatividade (AZEVEDO, 2022). Nesse sentido, para Mott (2023):

[1] Mestre em Ensino de História/Profhistoria pela Universidade Regional do Cariri - URCA, claudioleonciojg@urca.com;
[2] Doutorando em Ensino de História/Profhistoria pela Universidade Regional do Cariri - URCA, juscelino.santos@urca.com;
[3] Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jbsfig@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

> Numa sociedade tão marcada pela desigualdade material e social, somente homens ultraviolentos seriam capazes de garantir a ordem e o respeito [...]. Daí ter-se desenvolvido um código de hipervirilidade, que repelia como a peste, entre os machos brancos, qualquer conduta ou atitude afeminada, posto que ameaçava os alicerces da manutenção dessa sociedade estamental dominada por um punhado de truculentos machos brancos. Aí está a raiz do machismo e da homofobia à brasileira, filhos bastardos da escravidão. (Mott, 2023, p. 33).

Nessa construção histórica e cultural, a figura do sertanejo foi associada à rusticidade, à honra patriarcal e à virilidade, deixando à margem as vivências de gênero e sexualidade que não correspondiam a esse modelo. Contudo, os territórios do interior nordestino, especialmente a região do Cariri, no sul do Ceará, abrigam diferentes trajetórias de vida e resistência que questionam essa representação do sertão (GONÇALVES, 2022).

Nessa perspectiva, o presente trabalho discute as memórias LGBTQIA+ no sertão caririense a partir de uma revisão bibliográfica que reúne contribuições dos Estudos Queer, da História Oral e da Museologia Social. Busca-se analisar como iniciativas comunitárias, como o Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras (CE) e as ações articuladas pelo Núcleo GENXES, contribuem para a preservação e a valorização dessas memórias. Essas experiências questionam o silenciamento histórico e ampliam as possibilidades de reconhecimento das vivências LGBTQIA+ na história do sertão.

A problemática central desta pesquisa está na contradição entre a presença histórica de pessoas LGBTQIA+ nos sertões e o apagamento de suas trajetórias nos registros historiográficos oficiais, nos espaços de memória institucionalizados e no currículo do Ensino de História. A ausência de registros documentais tradicionais sobre a população LGBTQIA+ interiorana não resulta do acaso, mas da operação de "memórias subterrâneas" (Pollak, 1989) e de processos de violência epistêmica que rotularam a diversidade sexual e de gênero como desvio, pecado ou inexistência. Diante disso, questiona-se: de que maneira a museologia comunitária e as práticas de história oral no Cariri cearense conseguem desorganizar a invenção do sertão heteronormativo, transformando memórias de dor e clandestinidade em patrimônio de resistência?

O artigo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, como as práticas de museologia comunitária e de história oral no Cariri cearense promovem a salvaguarda e a visibilidade da memória LGBTQIA+, desconstruindo mitos heteronormativos sobre o sertão. Como objetivos específicos,

pretende-se: problematizar a construção historiográfica e cultural do sertão como um espaço exclusivamente patriarcal e heteronormativo; Investigar o papel do Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras (CE) e do Núcleo GENXES na recepção, preservação e difusão das memórias dissidentes regionais; e discutir o potencial pedagógico e de reparação histórica da inclusão dessas memórias no ensino de História e na consolidação dos Direitos Humanos no interior do Ceará.

A relevância acadêmica e social deste estudo está na necessidade de discutir o enfrentamento à LGBTfobia que ainda atinge as populações do interior do Brasil, contribuindo para o reconhecimento da diversidade na formação histórica e cultural do sertão. Além disso, no campo da Ciência da Informação, da Museologia e do Ensino de História, destaca-se a importância de conhecer iniciativas comunitárias de preservação da memória que ampliam a participação de diferentes grupos sociais e questionam a atuação tradicional dos museus. Portanto, para Loiola (2024):

> Estar fora da cis-hetero-branca-normatividade traz marcadores que impactam na vida cotidiana de diversas formas, desde o trabalho doméstico ao assalariado com suas imposições de gênero e raça, a formação social física e cultural, as performances de gênero e pertencimento comunitário, que de grande importância é para os membros da comunidade LGBTI+. (LOIOLA, 2024, p. 31).

A preservação da memória e a garantia de direitos em territórios marcados pela desigualdade de gênero e pela hegemonia patriarcal representam desafios para a mobilização social. Diante das limitações dos espaços institucionais de escuta, as comunidades também desenvolvem formas de preservar suas narrativas por meio de iniciativas próprias e redes de solidariedade. Nesse processo, os próprios sujeitos e grupos envolvidos têm papel importante na preservação de suas memórias.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir do levantamento e da análise crítica da literatura especializada (SANTOS BATISTA; KUMADA, 2021) nos campos da Teoria Queer, da História Oral, da Museologia Social e da Historiografia Nordestina. O procedimento metodológico pautou-se na seleção e triangulação de autores de referência que

fundamentam os eixos analíticos da investigação, articulados à discussão sobre experiências comunitárias localizadas no Cariri cearense.

A delimitação do corpus analítico da investigação estruturou-se a partir de duas frentes complementares: o aporte teórico-conceitual de sustentação crítica e a seleção de experiências comunitárias localizadas no território do Cariri cearense. Essa articulação permitiu relacionar o debate sobre patrimônio e gênero às iniciativas de preservação da memória desenvolvidas no interior do Ceará (VIANA, 2017).

No plano teórico-conceitual, a pesquisa fundamentou-se em uma tríade analítica que tensiona a historiografia tradicional e as políticas de memória. Em primeiro lugar, os aportes de Albuquerque Júnior (2011) e Bento (2014) oferecem os subsídios críticos para desconstruir a invenção discursiva do sertão enquanto espaço homogêneo, viril e estritamente heteronormativo, visibilizando os mecanismos de normatização e exclusão de corpos e subjetividades dissidentes.

Em segundo lugar, a reflexão sobre os silenciamentos históricos apoia-se nas formulações de Pollak (1989) sobre as "memórias subterrâneas" e no rigor metodológico de Portelli (2010) acerca da História Oral, indispensáveis para a valorização da escuta sensível de trajetórias e relatos marginalizados. Por fim, as contribuições de Chagas (2022) no campo da Museologia Social e da insurgência patrimonial balizam a compreensão do museu não como depósitos estáticos, mas como territórios de disputa política, reparação histórica e afirmação de direitos.

No que se refere às experiências comunitárias analisadas, a investigação tomou como referência a região do Cariri, localizada no sul do Ceará, reconhecida por sua efervescência cultural e comunitária. A discussão concentrou-se nas iniciativas do Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras (CE) e nas articulações promovidas pelo Núcleo GENXES. A escolha dessas experiências justifica-se por sua relevância para o debate sobre a preservação da memória, o acolhimento e a resistência identitária no cenário sertanejo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O questionamento da ideia de um sertão homogêneo e estritamente heterossexista pode ser discutido a partir das reflexões de Albuquerque Júnior (2011), que analisa como a identidade nordestina foi construída pelas elites intelectuais da

ISSN: 2358-8829

primeira metade do século XX. Nesse processo, fortaleceu-se uma imagem de virilidade associada à figura do vaqueiro e do cangaço, deixando à margem outras vivências de gênero. Como discute Bento (2014), as normas de gênero e sexualidade também atravessam as relações sociais nos territórios interioranos, estabelecendo mecanismos de controle e exclusão sobre aqueles que desafiam os padrões heteronormativos. Nesse contexto, as experiências dissidentes são marcadas por processos de silenciamento, resistência e afirmação identitária.

Segundo Matos (2001):

> Essa universalização impõe dificuldades de se trabalhar com a masculinidade, que varia de contexto para contexto, sendo, portanto, múltipla, apesar das permanências e hegemonias. Assim, sobrevêm a preocupação em desfazer noções abstratas de "homem" enquanto identidade única, a-histórica e essencialista, para pensar a masculinidade como diversidade no bojo da historicidade de suas inter-relações, rastreando-a como múltipla, mutante e diferenciada no plano das configurações de práticas, prescrições, representações e subjetivações (MATOS, 2001, p. 47).

Para enfrentar esse processo de apagamento e silenciamento, a discussão de Pollak (1989) sobre as "memórias subterrâneas" ganha importância. As trajetórias de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no sertão também são preservadas por meio de relatos, lembranças e redes de convivência. A História Oral, na perspectiva de Portelli (2010), constitui um caminho para conhecer essas experiências, considerando a oralidade e as narrativas pessoais como fontes importantes para a compreensão histórica.

Complementarmente, as reflexões de Chagas (2022) sobre a Museologia Social permitem compreender o museu para além de um espaço destinado à guarda de objetos ou à celebração das elites. Nessa perspectiva, o museu assume uma função social e política, constituindo-se como espaço de participação, diálogo e valorização das experiências coletivas. Ao se articular com o território e com as comunidades, a museologia comunitária amplia as possibilidades de preservação do patrimônio e fortalece o protagonismo de sujeitos historicamente marginalizados na construção de suas próprias narrativas e memórias.

A articulação entre essas perspectivas permite compreender a preservação das memórias LGBTQIA+ no Cariri para além da guarda de documentos e objetos. Trata-se de reconhecer a importância das iniciativas comunitárias na valorização de trajetórias

ISSN: 2358-8829

historicamente silenciadas e na construção de outras narrativas sobre o sertão. Nesse contexto, a Casa da Memória de Porteiras e a articulação com o Núcleo GENXES constituem experiências importantes para refletir sobre as relações entre memória, identidade, patrimônio e resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica sobre as iniciativas desenvolvidas no Cariri cearense permite compreender como a atuação do Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras (CE) e do Núcleo GENXES apresenta outras possibilidades de preservação e valorização da memória no interior cearense. No caso de Porteiras, a experiência do Museu Comunitário Casa da Memória permite discutir a importância da inclusão de narrativas e objetos afetivos relacionados às vivências LGBTQIA+ locais, em contraposição às práticas de preservação que privilegiam as memórias das elites políticas e religiosas do sertão.

A valorização dessas memórias nos espaços comunitários pode contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das trajetórias de pessoas historicamente marginalizadas. Também pode ampliar o diálogo com a comunidade e questionar preconceitos relacionados à diversidade sexual e de gênero. Além disso, a articulação promovida pelo Núcleo GENXES mostra como a memória e o ativismo político se relacionam no Cariri. A valorização das histórias de vida, por meio da História Oral, constitui um caminho para conhecer experiências de resistência e preservar trajetórias que muitas vezes não aparecem nos registros oficiais.

Em diálogo com o Ensino de História, os resultados da revisão indicam que as memórias valorizadas por essas iniciativas comunitárias podem constituir importantes recursos pedagógicos para o trabalho com os Direitos Humanos. Ao introduzir as narrativas trans e queer sertanejas nas salas de aula da Educação Básica, os educadores contribuem para romper o silenciamento no ensino de História e combater o bullying e a transfobia no ambiente escolar, contribuindo para uma formação histórica comprometida com o respeito à diversidade e o enfrentamento da transfobia. Essa perspectiva também se aproxima dos princípios da Museologia LGBTQIA+, que articula memória, patrimônio e iniciativas comunitárias como caminhos para reconhecer

experiências historicamente marginalizadas e enfrentar a LGBTfobia nos espaços museológicos (Baptista; Boita; Wichers, 2021).

A articulação teórico-bibliográfica evidenciou que a invisibilidade das populações LGBTQIA+ no sertão do Cariri cearense não decorre da inexistência histórica dessas pessoas, mas sim da eficácia de mecanismos institucionais e socioculturais de silenciamento e apagamento. O tensionamento desses discursos oficiais vem ocorrendo no sul do Ceará por meio de iniciativas comunitárias que emergem como polos de resistência e reescrita historiográfica.

A atuação do Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras (CE), em articulação com o Núcleo GENXES, constitui uma experiência importante para compreender as relações entre Museologia Social, preservação da memória e garantia de direitos no Cariri cearense. Essas iniciativas permitem discutir a função social e política dos espaços comunitários na preservação do patrimônio cultural e no enfrentamento às desigualdades de gênero.

No campo da memória e da História, a experiência da Casa da Memória de Porteiras permite refletir sobre o questionamento das narrativas patriarcais locais. A valorização das trajetórias de vida e dos saberes de pessoas LGBTQIA+ sertanejas contribui para questionar a imagem do sertanejo associada exclusivamente à virilidade e os padrões heteronormativos historicamente relacionados à identidade do interior.

Paralelamente, a dimensão pedagógica e comunitária ganha materialidade na aliança estratégica com o Núcleo GENXES. Essa articulação permite relacionar a salvaguarda da memória à garantia dos Direitos Humanos no tempo presente, destacando o potencial dessas iniciativas para fomentar o pertencimento, o fortalecimento da autoestima coletiva e o enfrentamento à homofobia e à transfobia na região do Cariri. Essa articulação permite relacionar a preservação da memória à garantia dos Direitos Humanos, destacando o potencial dessas iniciativas para fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para o enfrentamento à homofobia e à transfobia na região do Cariri.

Por fim, a História Oral constitui uma importante possibilidade metodológica para a valorização e a preservação das memórias LGBTQIA+. A escuta de jovens e idosos residentes em contextos interioranos pode contribuir para a construção de registros sobre suas experiências, memórias e formas de resistência. Essas narrativas

permitem reconhecer a presença histórica das dissidências de gênero e sexualidade nos sertões e ampliar as formas de compreender o patrimônio cultural regional.

Os resultados apontam que a museologia comunitária e a valorização das memórias LGBTQIA+ funcionam como estratégias pedagógicas e educativas indispensáveis. Ao trazer essas reflexões para o Ensino de História e para a formação docente, desconstrói-se a visão monocromática e preconceituosa sobre o sertão, contribuindo para uma educação comprometida com o respeito à diversidade, o enfrentamento ao racismo e à LGBTfobia e a valorização dos Direitos Humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica empreendida neste estudo confirma que os sertões cearenses não são redutos homogêneos da heteronormatividade, mas territórios marcados pela diversidade e por diferentes formas de resistência. A invisibilidade histórica vivida pelas populações LGBTQIA+ do Cariri decorreu de mecanismos articulados de apagamento e silenciamento, e não da ausência dessas existências na formação social do interior nordestino.

O estudo permite concluir que o sertão cearense, longe de ser um espaço estático e exclusivamente pautado pelo patriarcalismo, é um território atravessado por insubmissões, multiplicidade de gêneros e vivências afetivo-sexuais plurais. O resgate e a patrimonialização da memória LGBTQIA+ no Cariri, exemplificados pelas ações do Museu Comunitário Casa da Memória de Porteiras e pelo Núcleo GENXES, representam iniciativas importantes para o reconhecimento e a valorização das memórias LGBTQIA+ na região.

A Museologia Social e a valorização das memórias subterrâneas permitem reconhecer que as pessoas LGBTQIA+ sempre fizeram parte da história do sertão, contribuindo para a formação social e cultural da região. Por fim, destaca-se a importância de incorporar essas narrativas ao Ensino de História e às políticas de preservação do patrimônio cultural, contribuindo para o enfrentamento à LGBTfobia e para a valorização dos Direitos Humanos no interior do Brasil.

Palavras-chave: Memória LGBTQIA+, Sertão, Museologia comunitária, Cariri cearense, Ensino de história.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AZEVEDO, Gleice Linhares de. O Sertão é Neon: transversalidades e pluralidades de identidades de gênero no filme Boi Neon de Gabriel Mascaro (2015). 2022.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. O que é museologia LGBTQIA+? **Revista Memória LGBT**, v. 6, n. 1, p. 4-15, 2021.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do sertão:** gênero e sexualidade no interior do Nordeste. Natal: Editora da UFRN, 2014.

CHAGAS, Mário de Souza. **Museologia Social e Poética da Libertação.** Rio de Janeiro: Editora CULTBAR, 2022.

GONÇALVES, Claudio Ubiratan. **Geografias comunitárias no Cariri Cearense**. Digitaliza Conteúdo, 2022.

GONTIJO, Sofia Rocha A. Narrativas do sertão: identidade, violência e gênero em Diadorim. **Virtuajus**, v. 10, n. 19, p. 223-233, 2025.

LOIOLA, Gabriel Araújo. **Dois dedinhos de prosa sobre colonialismo, capitalismo, relações de gênero e raça: reflexões para o serviço social brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social)-Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/items/726c13d6-4a78-48ba-9764-f4e06503903c. Acesso em: 05 out. 2026.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Por uma História das Sensibilidades**: Em Foco: A Masculinidade. História Questões & Debates, Curitiba, v. 34, 2001, p. 45-63.

MOTT, Luiz. **História cronológica da homofobia no Brasil:** das capitanias hereditárias ao fim da Inquisição (1532-1821). In: MAIOR, Paulo; QUINALHA, Renan (org.), Novas fronteiras das histórias LGBTQI+ no Brasil. São Paulo: Editora Elefante, 2023, p. 29-57

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral**. Teresópolis: Redes Editora, 2010.

SANTOS BATISTA, Leonardo dos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, p. e021029-e021029, 2021.

SILVA, Lauri Miranda. **Vozes subversivas e corpos transgressores:** memórias da (re) existência de militantes dos movimentos LGBTQIA+ e de mulheridades contra as opressões interseccionais em Rondônia (1980 a 2022). 2023.

VIANA, José Ítalo Bezerra. As muitas artes do Cariri: relações entre turismo, romaria e patrimônio cultural no século XXI. In: CORDEIRO, Maria Paula Jacinto; PINHEIRO, Mateus; ALVES, Rosana Dayara de Alcântara (org.). **Anais do IV Simpósio Internacional Padre Cícero**: E... onde está ele? Crato: Universidade Regional do Cariri, 2017. p. 64-87. Disponível

em: https://www.urca.br/wp-content/uploads/docs/pdf/anais_eventos/IV-Simposio-Int-Pe-Cicero-2014.pdf. Acesso em: 9 nov. 2026.